

EFVM obtém melhor resultado no semestre

De janeiro a junho foram transportados 52 milhões de toneladas, representando crescimento de 5,1% em relação a igual período de 96

A Estrada de Ferro Vitória-Minas (EFVM) transportou no primeiro semestre deste ano 52 milhões de toneladas, com um crescimento de 5,1% sobre as 49,48 milhões de toneladas movimentadas no mesmo período do ano passado. O gerente do Departamento de Vendas da EFVM, Romero Justino da Silva, disse que o resultado dos primeiros seis meses de 1997 proporcionou à Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), proprietária da ferrovia, obter no mês passado uma média diária de 302.615 toneladas transportadas, uma das maiores de toda a história da estrada férrea.

Romero disse que a boa performance conseguida no primeiro semestre sinaliza para este ano uma movimentação total de 104 milhões de toneladas. O gerente disse que a projeção feita no ano passado, e que consta do orçamento da EFVM para este ano, é de um transporte de 102 milhões de toneladas. São dois

milhões de toneladas a menos, ressaltou. Ele disse ainda que o resultado semestral poderia ter sido melhor, caso a EFVM não tivesse interrompido os fretes por cinco dias, no início do ano. Romero recordou que a interrupção dos transportes férreos ocorreu por ocasião de fortes cheias no Rio Doce.

O gerente assinalou que o transporte total de cargas vem tendo um incremento desde o início do ano. A ferrovia transportou em janeiro 7,47 milhões de toneladas; fevereiro, 8,31 milhões de toneladas; março, 9,06 milhões de toneladas; abril, 8,82 milhões de toneladas; maio, 9,25 milhões de toneladas; junho, 9,07 milhões de toneladas. Ele disse que a média diária somente não bateu um recorde histórico no mês passado, porque junho tem apenas 30 dias. "Se o mês tivesse 31 dias, a EFVM teria batido um recorde histórico, na sua média diária de transporte".

TRANSPORTE SEMESTRAL DA EFVM

Serviço	Toneladas
Minério de ferro	41.548.321
carga geral	10.397.922
passageiros	61.828
bagagens e encomendas	471
Total	52.008.542

Transportes receberão 9,1 bilhões em obras

BRASÍLIA - O ministro dos Transportes, Eliseu Padilha, anunciou ontem que até o ano 2001 serão feitos investimentos de R\$ 9,1 bilhões em rodovias, ferrovias, hidrovias e portos, dentro do Programa Brasil em Ação. Desse total, a maior parte será destinada às rodovias, que receberão R\$ 4,6 bilhões no período, ou 50% do total. Somente de 1997 a 1998, serão aplicados R\$ 1,8 bilhão nas estradas brasileiras.

Em segundo lugar na partilha das

verbas, estão os portos, que ficarão com R\$ 2,7 bilhões, ou 30% do total das dotações do programa. A maior parte desses recursos - R\$ 1,9 bilhão - será aplicada até 1998. As parcelas restantes dos investimentos do programa Brasil em Ação serão distribuídas entre ferrovias e hidrovias, que ficarão, respectivamente, com 18% e 2%.

Padilha fez o anúncio durante balanço dos primeiros três anos do Plano Real no setor de Transportes, em entrevista coletiva.

COMO APLICAR SEU DINHEIRO

Investidores optam por realizar lucros

As bolsas de valores fecharam com ligeiras valorizações ontem. O mercado acionário paulista subiu 0,19%, enquanto o carioca teve alta residual de 0,01%. Depois das valorizações expressivas ocorridas nos dois primeiros pregões do mês, parte dos investidores aproveitou para vender ações, com o intuito de embolsar lucros. Durante o dia, a Bolsa de São Paulo oscilou entre a mínima de 0,92% e a máxima de 1,16%.

Desta vez, o volume negociado

nesse mercado foi pouco inferior a R\$ 1 bilhão. O movimento financeiro somou R\$ 922,629 milhões, quantia considerada expressiva. As ordens de compra dos fundos de ações e de carteira livre, que continuam recebendo recursos provenientes da renda fixa, explicam esse volume.

As ações preferenciais de Telebrás, que têm o maior peso no Ibovespa (índice que mede a variação das 47 ações mais negociadas da bolsa paulista), tiveram valorização de 0,17%. O lucro de

Telebrás em maio, de R\$ 214 milhões, acabou decepcionando o mercado, que esperava um número próximo de R\$ 300 milhões. A alta de 100 pontos da Bolsa de Nova York, por sua vez, deu algum estímulo às bolsas nacionais. Já a maxidesvalorização da moeda tailandesa não teve nenhum efeito sobre o mercado acionário brasileiro.

No mercado de câmbio, houve o primeiro ajuste da intrabanda (intervalo em que as cotações do dólar comercial podem variar) de

julho. O Banco Central (BC) fez um leilão de **spread** no câmbio comercial, reajustando as cotações em 0,09%. Agora, o piso da intrabanda é de R\$ 1,0775 e o teto, de R\$ 1,0825. Deu sustentação aos preços do dólar comercial, também, a preocupação com a provável elevação do déficit na balança comercial deste mês. Os resultados dos dois primeiros dias úteis de julho indicaram que o rombo deve ampliar-se. No mercado futuro de juros, as cotações registraram ligeiro avanço.

OURO

Fechamento **R\$ 11,60**
Variação **baixa de 0,85%**

O preço do grama de ouro na Bolsa de Mercadorias & Futuros apurou desvalorização de 0,85%, para R\$ 11,60 o grama. O volume negociado foi de 81 kg.

Em Nova York, na Commodity Exchange (Comex), a onça-troy foi cotada por US\$ 324,20 nos contratos com vencimento em julho.

CDBs

Taxa bruta ao ano **18,80%**
Ganho bruto/32 dias **1,54%**

Pela taxa máxima, o papel prefixado de 32 dias foi cotado ontem a 18,8% ao ano, ou 1,54% bruto e 1,31% líquido no período. A taxa mínima, para quantia inferior a R\$ 5 mil, ficou em 12,26% ao ano, ou 1,03% bruto e 0,88% líquido no período.

Hoje, os CDBs terão prazo de 31 dias. A taxa deverá variar de 11,87% ao ano, ou 0,97% bruto e 0,83% líquido no período, a 18,51% ao ano, ou

1,47% bruto e 1,25% líquido. Para as demais aplicações de renda fixa, as projeções de rendimento para o mesmo período são as seguintes: fundos de 60 dias, 1,37% bruto e 1,16% líquido; fundos de 30 dias, 1,22% bruto e 1,03% líquido; caderneta, 1,01%.

CDBs precisam pagar taxa de juro superior a 17,11% ao ano para render mais que os fundos de 60 dias; a partir de 15,09% ao ano para superar os fundos de 30 dias; e a partir de 14,78%, para ganhar da caderneta.

DÓLAR

Fechamento **R\$ 1,140**
Variação **estável**

Os preços no mercado paralelo fecharam estáveis, em R\$ 1,130 para a compra e R\$ 1,140 para a venda.

No câmbio comercial, as cotações permaneceram em alta, pressionadas pelas especulações sobre a provável expansão do déficit da balança comercial em julho. O dólar comercial chegou ao fim dos negócios comprado por R\$ 1,0769 e vendido por R\$ 1,0777, com valorização de 0,04%.

BOLSAS

São Paulo **alta de 0,19%**
Rio **alta de 0,01%**

Os mercados acionários apuraram discretas valorizações ontem. A Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), que chegou a avançar 1,16% pela manhã, acabou fechando em alta de apenas 0,19%, depois de operar no vermelho, na mínima de -0,92%. O mercado carioca fechou praticamente estável, com alta de apenas 0,01%. Essa valorização de 0,19% ocorreu porque grandes investidores venderam ações, para realizar lucros. No ano, a alta apurada pelas bolsas de São Paulo e do Rio de Janeiro já chega a 88,70% e 78,66%, respectivamente.

O volume negociado na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) foi de R\$ 922,629 milhões, mais uma vez engordado pelas ordens de compra dos fundos de ações e de carteira livre. Essas aplicações estão recebendo recursos da renda fi-

xa de forma contínua. Se esse fluxo permanecer, é possível que as bolsas continuem subindo.

Entre as ações que fazem parte do Ibovespa, as que tiveram maior valorização foram Acesita PN, 6,9%; Paranapanema PN, 5,8%; Companhia Siderúrgica Tubarão PNB, 5,7%; Klabin PN, 5,5%; e Companhia Siderúrgica Nacional ON, 3,3%. As maiores baixas: Banespa PN, 4,3%; Unipar PNB, 3,7%; Petrobrás PN, 2,8%; Copene PNA, 2,2%; e Cofap PN, 2,1%.

A Bolsa de Valores Minas-Espírito Santo-Brasília operou, ontem, em alta, com o Ibovesb-SENN fechando positivo 0,17%. Maiores altas: Banestes ON (29,23%), Império PN (11,54%) e Copel ON (5,53%).